

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Antonia Elizangela Alves Moreira¹, Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio²,
Maria Naiane Rolim Nascimento³, Célida Juliana de Oliveira⁴

Resumo: As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por aumentos substanciais de óbitos, tornando-se essencial identificar fatores de risco cardiovascular da população. Objetivou-se analisar a prevalência dos fatores de risco cardiovascular, comuns à hipertensão arterial, diabetes melito e síndrome metabólica, em adolescentes da rede pública de ensino. Trata-se de estudo epidemiológico de natureza quantitativa, coleta no período de julho/2017 a julho/2018 com adolescentes do 1º e 2º ano do ensino médio, entre 15 e 19 anos. Quanto aos fatores, o índice de massa corporal apresentou-se com valores normais, mas existe um intervalo de máximo e mínimo alterados, fumo (1,8%), consumo de álcool (31,8%), adição de sal à comida (68,1%). Ao avaliar cuidados com a saúde, sobre costume dos alunos de monitoração à saúde, 78,1% dos entrevistados afirmaram não ter feito dentro do último ano, antecedentes familiares com doença crônica 73,6% dos estudantes. Conclui-se que os fatores identificados neste estudo são fatores de risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular, sendo esta detecção de suma importância para possível ação preventiva.

Palavras-chave: Enfermagem. Cardiologia. Doença crônica. Fatores de risco cardiovascular. Adolescentes.

1. Introdução

Ao longo das últimas décadas, tem sido observado aumento substancial no número de óbitos decorrentes de agravos e doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) em diversos países. Entre elas, destacam-se as doenças cardiovasculares (DCV), que são, atualmente, as principais causas de óbito responsáveis por aproximadamente 40% da mortalidade mundial.

Por conseguinte, a hipertensão arterial (HA) é considerada um dos fatores de risco cardiovascular. Assim, é de fundamental importância a investigação precoce desses fatores em adolescentes, necessária para o rastreamento de possível desenvolvimento da hipertensão arterial ou outras doenças cardiovasculares, quando se diagnostica e trata precocemente a hipertensão arterial em crianças e adolescentes, previnem-se complicações

1 Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC-URCA. Email: elymorealves@gmail.com

2 Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Participante do GPESCC. Bolsista de extensão. Email: ygurca@hotmail.com

3 Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Participante do GPESCC. Bolsista FUNCAP. E-mail: naianerolim@hotmail.com

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de Graduação e Mestrado em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

cardíacas, renais e do sistema nervoso, que interferem na qualidade de vida e, na maioria das vezes, ocorrem em faixas etárias posteriores. Justifica-se a execução deste trabalho, porque ele foi pensado quanto à detecção precoce de indícios de doenças cardiovasculares, visando a promoção da saúde desses adolescentes.

2. Objetivo

Analisar a prevalência dos fatores de risco cardiovascular comuns à hipertensão arterial, diabetes melito e síndrome metabólica, em adolescentes da rede pública de ensino.

3. Metodologia

Estudo epidemiológico de natureza quantitativa, que visa avaliar as condições de uma determinada população e investigar as dimensões de um dado fenômeno, a maneira pela qual ele se manifesta e os outros fatores com os quais se relaciona.

A coleta ocorreu no período de julho de 2017 a julho de 2018. A amostra se constitui de adolescentes que frequentam uma escola de nível médio da rede pública de ensino do município de Crato-CE. Foram entrevistados 110 estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 19 anos, sendo a média de idade de 17,5 anos.

O levantamento de dados deu-se em três momentos: visitas às escolas; levantamento dos fatores de risco cardiovascular, por meio de aplicação de um formulário contendo questões sobre risco cardiovascular, verificação da pressão arterial, mensuração de circunferência abdominal, peso e altura, com posterior cálculo do índice de massa corporal (IMC).

Para o registro dos dados utilizou-se a planilha eletrônica do *Excel for Windows*® 2007.

Atendendo às recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humanos, o estudo já conta com parecer favorável de N° 10030228-9 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará.

4. Resultados

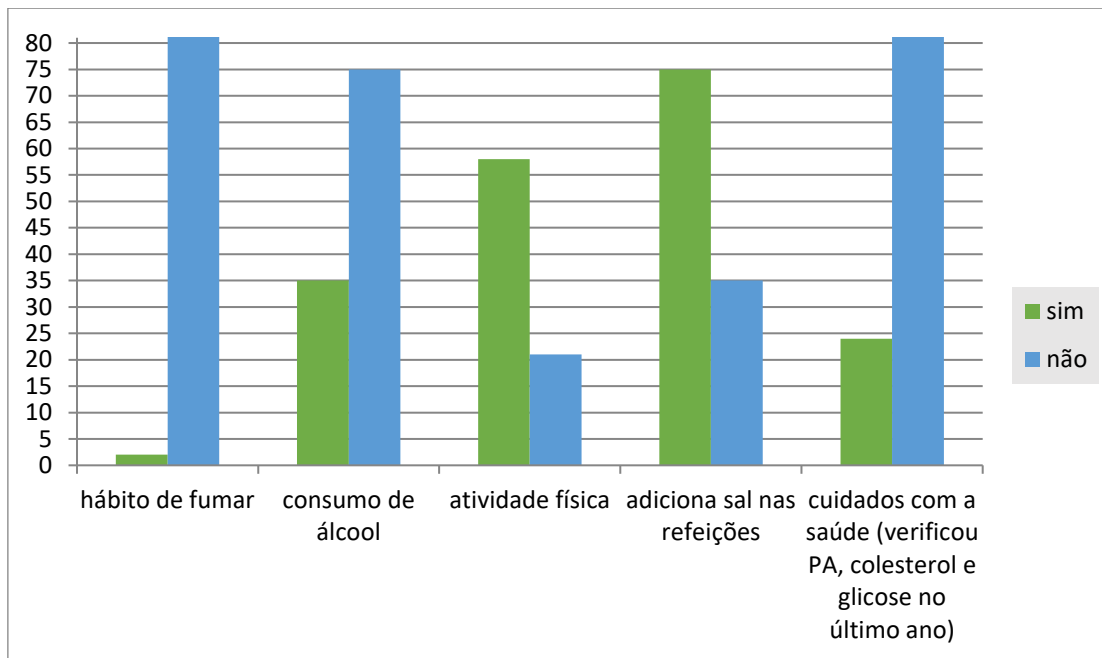
Dentre os 110 participantes, houve a prevalência do sexo masculino (53,6%), de cor não branca (72,7%) e sem companheiro (90,9%).

Ao se analisarem os dados, alguns indicadores de risco aparecem mais presentes, como a obesidade, relacionada à ingestão inadequada de alimentos e a hereditariedade.

Figura 1 - Características referente aos hábitos de vida atuais dos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio da rede pública de ensino. Crato-CE, 2018.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri



Em relação aos hábitos de vida, os alunos foram avaliados quanto à adoção de estilos de vida saudáveis, como restrição na ingestão de bebida alcoólica e ao não uso do fumo pela maioria.

No presente estudo, verificou-se que a maior parte dos alunos (68,1%) têm o costume de adicionar sal nas refeições já prontas, achado impactante, já que as VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (SBC, 2016) afirmam que o aumento do consumo de sódio está diretamente relacionado com o aumento da pressão arterial (PA). Em contrapartida, (52,7%) possuem o hábito de praticar atividade física.

As orientações das VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (SBC, 2016) recomendam a prática regular de atividade física tanto na prevenção quanto no tratamento da HA, podendo reduzir ainda a morbimortalidade cardiovascular. Indivíduos ativos apresentam risco 30% menor de desenvolver HA que os sedentários e o aumento da atividade física diária reduz a PA.

Analisando quanto à ingestão de álcool, 31,8% dos alunos fazem o uso de bebidas alcólicas e somente 1,8% possui o hábito de fumar.

Fumantes têm maior probabilidade de ocorrência de doenças cardíacas, acidente vascular encefálico e enfisema pulmonar. Preocupa a associação entre um menor desempenho escolar e uso do tabaco e álcool, como também outras drogas (ELICKER et al, 2015).

Ao avaliar o quesito cuidados com a saúde, no que diz respeito ao costume dos alunos de monitorarem a sua saúde como: verificação da PA, medida do colesterol e da glicose presente no sangue, 78,1% dos entrevistados afirmaram não ter monitorado esses valores dentro do último ano. A verificação e o acompanhamento desses parâmetros são de suma importância para a prevenção das doenças cardiovasculares.

Fatores demográficos, socioeconômicos, biológicos e comportamentais estiveram associados aos fatores de risco cardiovascular. Contudo, apenas os indicadores antropométricos de obesidade estiveram associados

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

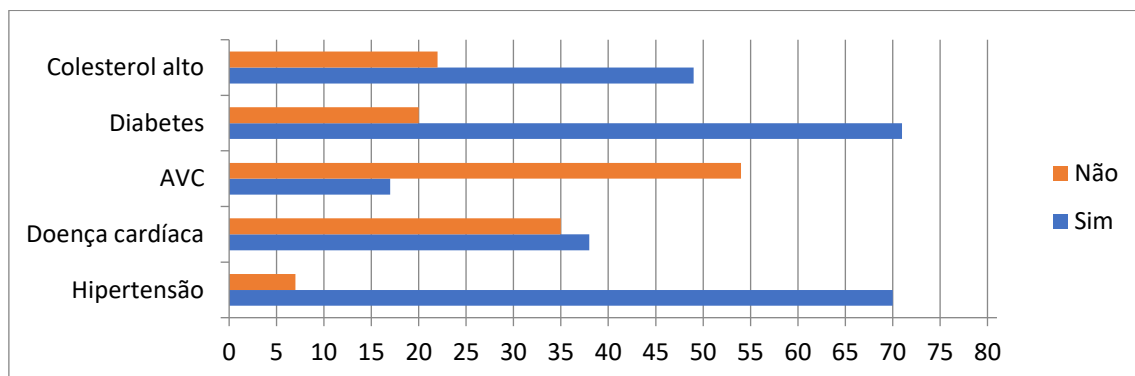
05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

simultaneamente à dislipidemia, à hiperglicemia e à pressão arterial elevada (QUADROS et al, 2016).

Quanto ao IMC, os dados apontaram uma média de 21,1 Kg/m², sendo então classificadas em peso normal, pois estão dentro dos parâmetros de normalidade (17,5 - 24,1 Kg/m²). Os meninos avaliados possuem IMC de média 21,9 Kg/m² e as meninas de média 21,1kg/m². Porém, podemos evidenciar um grande intervalo entre os valores mínimo e máximo tanto referente ao IMC como também nos valores da circunferência abdominal, onde o valor mínimo encontrado foi de 58 cm e o máximo 102 cm.

A seguir, serão apresentados os dados sobre os antecedentes familiares de doenças crônicas entre os estudantes avaliados.

Figura 2 – Antecedentes familiares de doenças crônicas nos adolescentes. Crato-CE, 2018.



Durante a pesquisa os alunos foram interrogados quanto à presença de alterações cardiovasculares em familiares com 1º grau de parentesco. Dentro dos achados referentes à HA, os dados demonstraram que progenitores estavam fortemente presentes, onde 73,6% dos estudantes relatam ter familiares com a doença. A história familiar de doença cardiovascular tem sido demonstrada como uma ferramenta de rastreamento para identificar potenciais indivíduos com risco acrescido, os quais podem ser candidatos para estratégias de prevenção primária reforçadas (BORTOLINI, et al., 2016).

Analisando os outros problemas de saúde encontrados nas famílias dos entrevistados também foi vigorosa a prevalência da diabetes, hipertensão e da incidência de familiares com colesterol alto, sendo esses três, importantes marcadores de risco na vida cardiovascular dos adolescentes estudados.

Em relação ao diabetes, o diagnóstico da doença se torna mais comum entre indivíduos com idade mais avançada, alcançando menos de 1% dos indivíduos entre 18 e 29 anos e mais de 10% dos indivíduos com 60 anos de idade ou mais (SOUZA et al., 2015).

Com relação à história familiar de doenças, 15,9% das mães e 13,9% dos pais tinham hipertensão arterial. Fato também observado em outro estudo, onde 10,2% das mães e 20,3% dos pais tinham hipertensão arterial. Um estudo realizado na Finlândia confirmou a presença da agregação familiar na etiopatogenia da hipertensão arterial (LIMA et al., 2016).

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

5. Conclusão

Pudemos concluir que os alunos entrevistados, até o presente momento, apresentam hábitos prejudiciais à saúde, porém passíveis de mudanças, caracterizados pelos fatores de risco modificáveis, como a realidade do ato diário de adicionar sal nas refeições e a falta de monitoramento da própria saúde.

Em relação ao índice de massa corpórea (IMC), mesmo sendo constatado que a população em estudo possui valores normais de referência, percebe-se a existência de um intervalo de máximo e mínimo alarmante e que nos chama atenção, já que mostra a presença de alunos com sobrepeso e obesidade.

Foi possível verificar um alto índice de alterações cardiovasculares presentes nas famílias dos entrevistados, o que pode expressar a presença de um importante indicador de risco para hipertensão arterial e demais afecções crônicas.

Dos avaliados evidencia-se que as minorias apresentam os costumes que hoje em dia são vistos comumente entre os adolescentes e que são significativos em relação à saúde dos mesmos, convergindo para uma não adesão de tais hábitos prejudiciais.

Os fatores identificados neste estudo estão consagrados na literatura como indicadores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Sua prevalência varia em magnitude conforme a população estudada, sendo, portanto, fundamental o estudo desses fatores para uma possível posterior ação de prevenção das mesmas.

6. Referências

BORTOLINI, S. M. et al. Avaliação do risco cardiovascular em famílias de um município rural do estado de Santa Catarina. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.4 n.60 p.279-399. Out. /dez. 2016.

ELICKER E. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.3, n.24, p. 399-410, jul. / set. 2015.

LIMA, L. H. de O. et al. Doenças cardiovasculares: fatores de risco em adolescentes. **Cogitare Enferm.** v.2, n.21, p.01-08. Abr./jun. 2016.

QUADROS T.M.B. et al. Inquérito epidemiológico em escolares: determinantes e prevalência de fatores de risco cardiovascular. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.2 n.32 p.00181514.2016.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, VII. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.** v.107, n.3, Setembro.2016.

SOUZA, J.C; SANTOS, C.R. F.; AGAPITO, N.C.; PEREIRA, N.R.; OLIVEIRA, U.R.S; PRINCE, K.A. Análise da prevalência de infarto agudo do miocárdio em montes claros, MG. **ANAIS - I Congresso Norte Mineiro de Medicina de Emergência** - Outubro de 2015 – Montes Claros, MG